

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 1 de abril de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

Na galeria illustrada da «Lagrimeira» têm os nossos leitores visto os homens mais eminentes do nosso meio e alguns typos populares do mesmo meio. Porém hoje o nosso biographado excede tudo quanto possa dizer-se em abono da verdade, das suas virtudes, dos seus costumes, da sua intelligencia, das suas glorias, da sua resistencia moral e intellectual, das suas honras, da sua efficacia, do seu vigor, da sua vitalidade d'espírito; á sua homenagem, ao seu esplendor etc. etc. Cheio de virtude civica a sua pujança intellectual oppõe-se a mediocridade dos grandes vultos...; a sua intelligencia é conhecida nas cinco partes do mundo; a sua gloria tem chegado aos pináculos de toda a sabedoria; a sua modestia excedeu sempre o porte sublime dos seus rasgos generosos. Pratico nas coisas da vida tem conseguido fazer estudar meio mundo a ponto de poder enganar o outro meio; com a sua doutrina leva-se a joven a crer no amor do seu derriço; com a sua geitosa direcção consegue-se fazer crer em virtudes que não existem; com a sua tenaz eloquencia eleva-se um genio ao alto da gloria para se despenhar no abysmo do mais perdida realidade e da illusão á verdade.

Mas ainda com estes dados biographicos, os nossos estimados leitores não adivinharam o perfilado, ora não? Pois bem, querem-no conhecer? Colloquem á distancia de 1, m 32 o espaço onde devia estar a photogravura, fixem-n'o bem e com muita attenção durante um mau quarto d'hora, esfreguem, com um pouco de saliva na cabeça do dedo indicador, aquelle mesmo espaço, vão ao João da Esquina que lhes meça

5 réis de mel coado, um vintem de tinta, dez réis de licôr, misturem-n'o em partes eguaes e applicuem-n'o no mesmo lugar onde devia estar a photogravura; acendam uma lanterna de gazolina, ponham a vista no tal lugar e destacar-se-ha com toda a nitidez o tal que nos honra hoje o espaço destinado á costumada photogravura.

N'esta individualise incarnam todos os escriptores da «Lagrimeira», n'ella está a pericia poetica de Arnaldo Braz, a verve caustica do Soucasaux, a linguagem poupada do Ledesma, a prosa limada do Carreira, as piadas surrateiras do José Marcellino, etc. etc.

Se ainda assim não descobriam a incongnia de tão facil problema ahí lh'a declaramos bem alto:

E' nada mais nada menos que o primeiro d'Abril...

(Isto sem offensa á moral publica e ao prestigio das auctoridades locais).

Antonio de Azevedo

N'esto modo de ser jornalístico, impessoal, a «Lagrimeira» regista a opinião de seus redactores — sem aquelle caracter endemico, já, de expôr em Barcellos as opiniões, o modo de vêr, por uma fórma, um meio verrinoso: triste!... — a respeito do desaparecimento activo no jornalismo, d'esta terra, do sr. Antonio de Azevedo.

... Vem a ser a fórma por que os nossos confrades do «Commercio de Barcellos» — por esforço intimo de amizade — acompanham estylosamente uma carta do mesmo referido sr. Azevedo, publicada n'aquelle semanario em 18 de março proximo passado.

A LAGRIMA

O sr. Azevedo deixa de estar ao serviço da imprensa local, e de pugnar pela ideia progressista.

E' a summula da carta

*

O que tem de extraordinario o proceder do sr. Azevedo é o irreconhecimento que tem de seu valor, para na engrenagem social dos nossos partidos monarchicos, querer fazer saliente (no movimento da mesma engrenagem) ou *que faz falta* ou *que está amuado*, quando nem mesmo o sr. Oliveira Martins procedeu assim, passando *avancado* socialista ao serviço do rei!

...E de mais o sr. Oliveira Martins—que se parecia com o sr. Azevedo só em não ser diplomado—tinha talento e o sr. Oliveira Martins era um sabedor!

...O que ha de anormal no proceder da redacção no «Commercio» vê-se no *modus* como se atira aos considerandos em tal *situação*, fazendo nostalgicamente sentir—e isto lê-se!—que o sr. Azevedo é «cheio de talento», de «arte» e de «sentimento», quando sob taes pontos de vista (note-se a significação esthetica de taes qualificativos, isto perante a philosophia da arte, a sciencia do bello) o sr. Azevedo é a *decima milionesima parte* d'esses reguladores da vida do mundo sentimental e artistico!

*

O sr. Azevedo tinha (como ainda tem) uma forma litteraria imitação aos *quinhentistas*, que não era natural, como deve ser o estylo. O estylo é somente a palavra escripta, mais ou menos tilitante, sonora, mas, repetimos, mas sobretudo—natural.

Na prosa do sr. Azevedo procuravam-se ideias «como agulhas em palheiro».

Era uma forma litteraria emmaranhada, confusa e allucinada, não representando mais do que um esforço, uma preocupação de produzir banalmente palavras!

Depois... que processo tinha o sr. Azevedo para ver pessoas e não collectividades!... Queremos dizer, para não soerguer este revolucionario papel da imprensa, até altura a que tem direito.

E' preciso consciencia, não basta «arte», «sentimento» e «talento».

¿Mas que é tudo isto? Sobretudo, caros collegas do «Commercio»—onde contamos amigos, (mas isto é *impessoal*):—ço que é *arte*? é uma reunião de preccitos e regras, para se poder delinear bem uma cousa e para se fazer. ¿O que é o *sentimento*? a acção ou effeito de sentir—*capacidade* ou aptidão para receber as impressões. ¿E o *talento*?... Intellectualidade brilhante.

...Ora digam-nos francamente: houve ou ha algum a quem em Barcellos, n'oste seculo, possam dedicar-se tão solemnes termos?

¿Uma duzia de homens em Portugal estarão

nas excepcionaes condições de aguentar a responsabilidade de tão intensivas e profundas expressões?

*

Um dia (era o sr. Azevedo, porque «o estylo é o homem») um dia o sr. Azevedo defendeu a obra da Avenida o sinceramente (sinceramente perante o seu character) preveniu que se alguém lheuisse á *estacada* a impugnar-lhe a defeza, «em termos correctos, teria resposta condigna».

Fel-o a «Lagrima» com dignidade e auctoridade e ainda hoje o sr. Azevedo se encelhe...

*

Ter sentimento é uma qualidade innata, que tem o condão de emocionar; ser *artista* é produzir aquillo que possa bellamente influenciar; e ter *arte*!!!

(Arte até se pôde ter no vestir com simplicidade e no passear sem corcovamento e sem sacrificio dos callos).

Impessoalmente a «Lagrima» vendo *morrer* no jornalismo Barcelense o sr. Antonio de Azevedo manifesta-se:—a terra lhe seja pesada!

Sobre os vinhos verdes que o sr. Faria Azevedo vende no seu estabelecimento de mercearia, junto ao Café Mattos, uma especialidade de Tibães, da lavra do illm.º sr. Paulo José da Silva e outra de Roriz, do nosso collega exm.º abba de Antonio Paes, achamos curioso publicar os seguintes documentos:

«A *asthma* é uma affecção paroxismal ou periodica dos órgãos da respiração, caracterizada por grande difficuldade em respirar, oppressão do peito, anciedade e sensação de angustia.

Tratamento—N'esta terrivel molestia, não sendo chronica, aconselha-se o vinho tinto de Tibães, ao meio ou quartilho, conforme a idade do doente, 3 ou 4 vezes ao dia. Nos casos chronicos, 2 vezes ao dia, ao deitare ao levantar da cama. Porém, declarando-se b' accesso, necessario se torna repetil-o mais a miude de meia de 1 ou de 2 em 2 horas, segundo a intensidade dos symptomas, espaçando se cada vez mais. á medida que os melhoras se forem manifestando.

Dieta e regimen—Além de uma dieta ligeira e de facil digestão, o enfermo devera resguardar-se principalmente do ar da noite e da humidade.

Algumas opinões medicas sobre o vinho de Tibães, no tratamento das molestias dos órgãos respiratorios:

O ex.º sr. dr. Francisco Reboredo (do Porto) diz: «... E' um bom medicamento, dando excellentes resultados na laryngite e bronchites chronicas, no catharro asthmatico, podendo ser applicado com proveito na coqueluche...»

A LAGRIMA

O ex.^{mo} sr. dr. Manoel Praxedes (do Porto) diz: Tenho-o empregado em diversas affecções do aparelho respiratorio e conseguindo sempre resultados muito superiores aos obtidos por outras medicações aconselhadas em casos clinicos analogos.

Uma cura—Attesto que soffrendo ha 8 annos horrivelmente de asthma, que vinha por accessos amiudados, e tão fortes, que eu julguei em muitos d'elles ter-se approximado o termo fatal da minha pobre existencia, recorri ao vinho de Tibães do illm.^o sr. Paulo José da Silva, e o mal cedeu promptamente ao mesmo vinho.

Tudo o que digo é verdade e o juro, se preciso fór.

João das Botas.

Ill.^{mo} sr. João de Faria Azevedo, é do meu dever agradecer-lhe o vinho de Roriz, pois soffrendo ha bastante tempo de syphilis e tendo tomado outros medicamentos em nenhum encontrei allivio como no dito vinho.

Pôde, portanto, V. S. fazer o uso que quiser deste meu agradecimento. Tornando-me mais uma vez de V. S.

Attento e reconhecido

Antonio Coopertino.

Recebemos a resposta do sr. Trintarcís á pergunta a elle feita pelo sr. Ledesma no nosso ultimo numero, e gostosamente a transmitimos a este nosso amigo:

Diz o Cooopertino que, em virtude da falta de pescada no nosso rio Cavado e da demora que tem havido na cahida das lampreias no engenho do Lapuz (que não querem ser raptadas este anno tambem) se vê obrigado a mandar vir peixe gallego o qual paga uns formidaveis direitos aduaneiros, accrescendo a isso o ter de ser apalpado na alfandega por causa de que não traga contrabando na barriga (serviço aliás muito mal feito) e chegado o peixinho aqui é só para regalar a barriguinha dos protegidos da fortuna e não a dos pobres, os quaes teem agora boa herva nos campos, que enfim a vende só por aquelle preço para não adulterar costumes veteranos que religiosamente dezeja conservar, costumes esses que consistem em vender-se tudo pelo triplo do seu valor, e não servir o publico e haja em vista os talhos que seguem a mesma theoria.

Nada mais se continha na dita resposta que para aqui fielmente trasladamos.

Barcellos, oitavo kalendas maio. Era ut supra—como diz o popular João da Esquina Fernandes.

O publico barcellense assistiu em o dia de segunda-feira, 26 do corrente, ao mais pyramidal spectaculo gratuito que se conta nos an-

naes da muito nobre e vetusta villa de Barcellos.

Foi o caso que o nosso amigo Agostinho Miranda, Joaquim Araujo e outros que estavam no doce colloquio, desenferrujando as respectivas linguas, dizendo mal d'alguem, foilhes este mesmo colloquio interrompido pelo som de umas pancadas surdas que pareciam assim a modos de quem bate com um marmelleiro em um cortiço; não se enganaram, pois, aquelles amigos, porque ás pancadas succederam-se choros, queixumes lacrimosos, imprecações sahidas do mesmo cortiço, e que havia de ser ser oh ceus! O marmelleiro era uma vigorosa e rija vara d'aquella arvore e movida por mão possante e o cortiço era nada mais nada menos que o dito em carne e osso do... Zé da Cirurgiã!!! A paginas tantas começa a agglomerar-se o povinho tomando assento no degrau do passeio para bem á vontade disfructar o drama ou comedia que se ia representar, e como quem vac assistir a uma sessão da camara dos deputados.

E o vara-pau zurzindo sem dó nem piedade no dito Zé da Cerurgiã, não dava indícios de tocar a rachado, tal era a solidez d'elle.

Alguns bemfazejos lembraram-se de pedir á desalmada mão que brandia o pau, que se abetivesse de tanta bordoadas lembrando-se que essa mão seria a mesma que traçou em um muro da sua casa a sentença de Nabuchodonosor nas tres palavras «mane, tecel, pharés; quando n'isto irrompe de dentro a rotundidade do corpo da mesma... oh... ceus!... da propria progenitora do tambem proprio Zé, intimando a que se alguns d'elles se atravessasse a transpor os hombraes da sua porta, que seria mimoseado com um bom par de doces, não dos que faz para vender ao publico mas d'aquelles que nem o seu proprio e digno filho gostava, mas que no entanto estava comendo.

Claro é que ninguem se atreveu.

Julgamos que um dos musicos do Biscaya ou elle mesmo foi *in continenti* pedir á mãe do Zé que se tencionava esfolar o menino, que muito os favorecia dando-lhes a pelle do dito, pois que a do bombo ja está um tanto rafada; mas ella irada e não facunda despediu-o dizendo que tencionava deleitar-se com a musica do bombo do Zé.

Notas Diversas

A banda dos Bombeiros toca hoje o seu variadissimo repertorio no jardim publico. Aviso ás damas.

* Parte hoje no primeiro comboio em viagem de recreio pela Suissa, Napoles e Fervença, o sr. Joaquim Vinagre, socio da impertante firma commercial, Vinagre, Pereira & Mello.

* Já chegaram á livraria «Barreto» do Campo

A LAGRIMA

da Feira, os novos almanachs para 1901. Tem lindas variedades para homem e senhora. Aproveitem.

* Passa bastante incommodado de saude o sr. «Primeiro d'Abril».

* Por ordem do nosso amigo José Mattos, está aberto concurso para o Judas que hade ser queimado em sabbado d'Alleluia.

Os pretendentes têm que se munir hoje de requerimento escripto em papel sellado e devidamente reconhecida a assignatura, apresentarem attestados do seu bom comportamento moral e civil e ainda fazer o deposito provisório de 20:000 réis.

* Tórno do dominio publico que processo tola e qualquer pessoa que ouse chamar-me Francisco Lapuz. Lapuz e verdadeiro Lapuz é meu irmão Bejamin .

Barcellinhos e dia de S. Bento em que esta escripta (1900).

Francisco José da Silva Medros.

* E' muito boa!

O Pererinha mandou ha dias o José da Mãe á azenha do Bejamin (isto em segredo: é o Bejamin n Lapuz) comprar uma lampreia do termo.

Bejamin que desconhece esse *animal*, mandou o a casa do Cordinhas; porém este julgando que era partida do José, pois que no seu estabelecimento sómente vende cal e sal, deu-lhe uma valente sóba, de fórma que elle ficou em o mesmo estado em que se encontra o Zé da Cirurgiã depois da *barca* que lhe deu ha dias a mãe, por elle não querer ir á missa á á Bagoeira.

Para lamentar!

* Hoje, ás 6 horas da tarde, segundo nos communicam, haverá um eclipse em Tibães, que será bem visível em esta villa.

* Comunicam-nos os nossos amigos Francisco Carmona, Manuel A. de Passos e Augusto Mello, que se constituiram em sociedade sob a firma commercial de Carmona, Passos & Mello, para a venda de fava e arroz do Maranhão.

O estabelecimento está aberto na rua Direita n.ºs 63 e 36 e desejamos todos os progressos e lucros a quem tem jús uma firma consrituida por estes individuos, trabalhadores e honrados.

* José de Vasconcellos, solteiro, de maior idade, natural de Barcellinhos, declara que não é tolo como muita gente o diz.

Tem razão, mas deve dizer-se que foi hontem visto a comer lampreia frita com ovos.

* O amigo Joaquim Araujo soffreu ha dias um susto que, pensando-se bem no caso que o originou, não é para graças, pois que foi nada mais nem nada menos do que encontrar diversos individuos a dividir dinheiro entre si, isto dentro da sua quinta.

Para não nos alongarmos mais em commen-

tarios, pedimos aos leitores que se informem com o João das Botas, e guardem sigilo.

* Uns sujeitos que para ahí passeiam e que dizem ser empregados da C.^a dos Phosphoros (andam vestidos á paizana) mettu-se-lhes na caximonia que o Martelladas (perdão é o Antunes, relojoeiro) tinha em sua casa grande quantidade de lumes de pau.

Eis os empregados em casa do Antunes: grande concorrencia de povo á porta em que figurava clero, nobreza e povo, e tudo isto, tolo este acto espetaculoso, para nem o Antunes ter os lumes e os taes melros ficarem de cara á banda . . . apesar do Antunes lhes dizer repetidas vezes:

—«Façam o favor de visitar este *cardenho* e revistar tola a *choldra!*»

* Recebemos de Braga a seguinte carta, a que damos publicidade, se bem que com pezar, devido a tractar-se d'um rapaz nosso amigo, mas já que o seu signatario gastou dinheiro com o papel, tinta, sello e perdeu tempo em escrevel-a, não nos podemos furtar á sua publicação.

Segue a caria:

«Sr. Acazus:—

Pesso que lhe vôte aí na Lagrima que o rapaz dos pregos andou á diada ao vanano com o Longuinhas. E' uma piada e elle áde ir á parade.

Seu amigo

Antonio Felismino»

* O nosso primeiro Leão foi promovido a Alferes e collocado em caçaflores 9.

* Deram entrada na casa commercial de Manoel Vieira d'Azvedo, vinte fardos com calçado para senhora e creança, para as proximas festas da Paschoa.

* Gostosamente damos a noticia de que na proxima terça-feira se effectua o enlace matrimonial do nosso dilecto José Mathias com a ex.^{ma} sr.^a D. . . oriunda de uma nobre casa de Piteus, comarca de Maçãs de D. Maria. Que sejam felizes e que tenham muitos bebês. Cremos que os noivos partem em seguida para a Porealhota.

* Ha hoje baile na Associação dos Bombeiros; aviso aos socios e assignantes da «Lagrima» que ficam desde já convidados.

* Faz hoje annos o sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, e tambem completa hoje 25 primaveras o sr. José do Botequim.

* Corre com magna insistencia que o Beje-mim Medros (vulgó Lapuz) offerecerá as tres primeiras lampreias que apantlar no engenho aos collaboradores da «Lagrima». A ser assim, estamos já aguçando os queixos, com antecedencia.

* Ha mais um monopolio (segundo um joven) o de creadas de servir.

Assignantes—Durante 11 de fevereiro até 18 de março, não min a «Lagrima». Os srs. assignantes só pagam (como podem conferir pelos recibos) os n.ºs publicados). Alguns que os riscamos de pagadores, por caloteiros, não se queixem. «A Lagrima» é a unica publicação de Barcellos que não dá interesse monetario, saiba-se.